

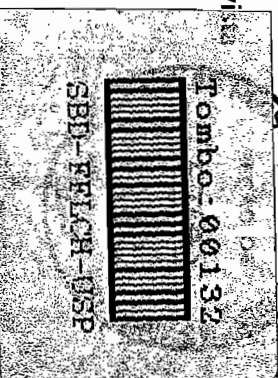


# ISMAEL DE LIMA COUTINHO

## PONTOS DE GRAMÁTICA HISTÓRICA

Coleção coordenada por  
**CARLOS EDUARDO FALCÃO UCHOA**  
(Universidade Federal Fluminense)

7ª edição, revisada



SOFIA LETRAS E

SOFIA

### lingüística e filologia

Copyright © 1976, by Ismael de Lima Coutinho.

Todos os direitos reservados e protegidos por Ao Livro Técnico S/A — Indústria e Comércio pela Lei 5988 de 14/12/1973. Proibida a reprodução parcial ou integral por quaisquer meios mecânicos, xerográficos, fotográficos etc., sem a permissão por escrito da editora.

7ª Edição — 1976  
Reimpressões — 1977, 1978, 1979, 1982, 1984, 1986 e 1988  
ISBN 85-215-0373-3

Capa: Adalberto Cabral de Miranda

Ao Livro Técnico S/A — Indústria e Comércio

Rua Sá Freire, 36/40  
São Cristóvão — CEP 20930  
Tel.: (021) 580-4868  
Telex: (021) 30472 ALTE BR  
End. Telegráfico: LITÉCNICO  
Rio de Janeiro — Brasil

Rua Vitória, 486/496 — 2º andar  
Centro — CEP 01210  
Tel.: (011) 221-9986  
São Paulo — Brasil

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

C896p  
Coutinho, Ismael de Lima.  
Pontos de gramática histórica. 7. ed. rev. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1976.  
357 p. ilust. 23cm (Linguística e filologia)  
Bibliografia.  
1. Português — Gramática 2. Português — História I. Título II. Série.

76-0487

CDD — 469.5  
CDU — 806.90-5



**AO LIVRO TÉCNICO S.A.**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO • RIO DE JANEIRO



## INDICATIVO

*Imperfeito*

<i>ambam</i>	>	<i>amava</i>
<i>ambas</i>	>	<i>amavas</i>
<i>ambat</i>	>	<i>amava</i>
<i>ambamus</i>	>	<i>ambamos</i>
<i>ambātis</i>	>	<i>ambaeis</i>

*Mais-que-perfeito*

<i>lé(g)eram</i>	>	<i>lera</i>
<i>lé(g)eras</i>	>	<i>leras</i>
<i>lé(g)erat</i>	>	<i>lera</i>
<i>lé(g)eramus</i>	>	<i>leramos</i>
<i>lé(g)erātis</i>	>	<i>lêreis</i>

## SUBJUNTIVO

*Imperfeito*

<i>puni(vi)ssēm</i>	>	<i>punisse</i>
<i>puni(vi)ssēs</i>	>	<i>punisses</i>
<i>puni(vi)ssēt</i>	>	<i>punisse</i>
<i>puni(vi)ssēmus</i>	>	<i>puníssemos</i>
<i>puni(vi)ssētis</i>	>	<i>punísseis</i>

Trataremos da *analogia* num capítulo especial. Aí mostraremos a diferença que existe entre ela e as *leis fonéticas*.

## —&gt; METAPLASMOS

198. METAPLASMOS são modificações fonéticas que sofrem as palavras na sua evolução.

Os fonemas constituem o material sonoro da língua. Este material está, como tudo o mais, sujeito à lei fatal das transformações.

Não é mister ascender ao latim para mostrar que grande foi a evolução das palavras portuguesas veiculadas pelo povo.

No próprio idioma se depararam essas modificações, quando compararmos vozes de épocas distanciadas.

É que cada geração altera inconscientemente, segundo as suas tendências, as palavras da língua, alterações essas que se tornam perfeitamente sensíveis, só depois de decorrido muito tempo.

De quatro espécies podem ser tais modificações. Com efeito, verificamos que elas são motivadas pela troca, pelo acréscimo, pela supressão de fonema e ainda pela transposição de fonema ou de acento tônico.

199. *DIVISÃO*. — Dividem-se assim os metaplasmos em: a) *metaplasmos por permuta*; b) *metaplasmos por aumento*; c) *metaplasmos por subtração*; d) *metaplasmos por transposição*.

200. METAPLASMOS por *permuta* são os que consistem na substituição ou troca de um fonema por outro.

Pertencem a esta classe:

- |                       |                      |
|-----------------------|----------------------|
| 1) a sonorização;     | 6) a nasalização;    |
| 2) a vocalização;     | 7) a desnasalização; |
| 3) a consonantização; | 8) a apofonia;       |
| 4) a assimilação;     | 9) a metáforia.      |
| 5) a dissimilação;    |                      |

201. SONORIZAÇÃO é a permuta de um fonema surdo por um sonoro homorgânico.

Os fonemas latinos *p, t, c, f*, quando mediais intervocálicos, sonorizam-se, em português, em *b, d, g, v*, exs.: *lupu* > *lobo*, *culo* > *cedo*, *acutu* > *agudo*, *profectu* > *provelto*.

202. VOCALIZAÇÃO é a conversão de uma consoante num fonema vocálico.

Vocaliza-se em *i* ou *u* a primeira consoante dos grupos *ct, ll, pt, lc, lp, bs, gn*, exs.: *factu* > *feito*, *alteru* > *outro*, *cap(i)tale* > *caudal*, *falce* > *fauce*, *palpare* > *poupar*, *absentia* > *ausência*, *regnu* > *reino*.

203. CONSONANTIZAÇÃO é a transformação de um som vocálico num consonantal.

Dão-se casos de consonantização com as semivogais *i* e *u*, que passam respectivamente a *j* e *v*, exs.: *iam* > *já*, *ieiunu* > *jejum*, *hierarchia* > *hierarquia*, *Hieronymu* > *Jerônimo*, *uagare* > *vagar*, \**uiuere* por *uiuere* > *viver*.

204. ASSIMILAÇÃO é a aproximação ou perfeita identidade de dois fonemas, resultante da influência que um exerce sobre o outro (1).

(1) Grammont denomina a assimilação à distância *dilacção*. (*Traité de Phon.*, p. 251).

205. A assimilação pode ser *vocálica* e *consonantal*, *total* e *parcial*, *progressiva* e *regressiva*.

206. É *vocálica*, quando o fonema que se assimila é uma vogal, exs.: *novac(u)la* > *navalha*, *paomba* (arc.) (< *palumba*) > *poomba* (arc.) (> *pomba*), *caente* (arc.) (< *calente*) > *queente* (arc.) (> *quente*), *maor* (< *maiore*) > *moor* (arc.) (> *mor*).

207. É *consonantal*, quando o fonema assimilado é uma consoante, exs.: *persona* > *peessoa* (arc.) (> *pessoa*), *verlo* > *vello* (> *vê-lo*), *ipse* > *isse* (> *esse*).

208. Diz-se *total*, quando se identifica o fonema assimilado com o assimilador, exs.: *per+lo* > *pello* (> *pelo*), *adversu* > *\*apessu* (> *apresso*), *persicu* > *peessicu* (> *pêssego*).

209. Diz-se *parcial*, quando, havendo semelhança entre o fonema assimilado e o assimilador, não existe completa identidade, exs.: *lim(i)te* > *linde*, *com(i)te* > *conde*, *\*faiu* (< *factu*) > *feito*, *auru* > *ouro*.

210. A *progressiva* é aquela em que o fonema assimilador está em primeiro lugar, exs.: *amaramlo* > *amaram-no*, *mol(i)narriu* > *\*mollairo* (> *moleiro*), *salnitre* (prov.) > *salitre* (> *salitre*), *\*esmol(y)na* por *eleemo-syna* > *esmolla* (> *esmola*).

211. A *regressiva* é aquela em que o fonema assimilador está depois, exs.: *pedir* (< *\*petire* por *petere*) > *pidir*, *capseu* > *\*casseu* (> *queixo*), *ersa* > *essa*, *reversu* > *reverso*.

Pode-se dar também a assimilação por influência de uma consoante sobre a vogal, exs.: *fame* > *fome*, *cognatu* > *cunhado*, *resecare* > *rasgar*, *regina* > *rainha*, *\*depiliare* > *debulhar*, *vipera* > *víbora*, *sibilare* > *assobiar*, *\*depanare* > *dobar*, *perfidia* > *porfia*.

212. *Dissimilação* é a diversificação ou queda de um fonema por já existir fonema igual ou semelhante na palavra, exs.: *calamellu* > *carame-lo*, *formosu* > *fermoso* (arc.), *aratra* > *arado*, *lobellu* (< *\*globellu*) > *novelo*.

A *dissimilação* pode também ser:

213. *Vocálica*, quando o fonema que se dissimila é uma vogal, exs.: *\*poçortha* (< *\*poitionea*) > *peçonha*, *\*losoira* (< *tonsoira*) > *tesoira*, *manhã* (< *\*maniana*) > *menhã* (arc.), *valoroso* > *valeroso* (arc.), *temoroso* > *temeroso* (1).

(1) *Retundus* por *rotundus* já ocorria no latim vulgar. (Grandgent, *Introd. al Lat.*

214. *CONSONANTAL*, quando o fonema que se dissimila é uma consoante, exs.: *mem(o)rare* > *nembrar* (arc.) > *lembrar*, *an(i)ma* > *alma*, *raru* > *rastro* > *raslo*, *animalia* > *alimaria*, *taratru* > *trado*.

215. *PROGRESSIVA*, quando o fonema que se dissimila se acha depois do dissimilador, exs.: *cribru* > *crivo*, *prora* > *proa*, *Bracana* > *\*Bracala* (> *Braga*) *local(e)* > *lugar*, *rutru* > *rodo*, *rostru* > *rostlo*, *robore* > *robile*, *priore* > *priol* (pop.).

216. *REGRESSIVA*, quando se verifica o contrário, exs.: *mel(i)mellu* > *marmelo*, *quinque* > *cinque* (lat.) (> *cinco*), *libel* (arc.) (< *libellu*) > *nível*, *paravra* (arc.) (< *parábola*) > *palavra*, *legalho* (< *ligac(u)lu*) > *negalho*.

217. *NASALAÇÃO* ou *nasalização* é a conversão de um fonema oral em nasal, exs.: *mi* (arc.) (< *mi* por *mihī*) > *mim*, *muito* (arc.) (< *multu*) > *muilo*, *ne* (c) > *nem*, *muccu* > *monco*, *\*remussicare* > *resmungar*, *mulgere* > *monger* (arc.) > *mungir*, *mac(u)la* > *mancha*, *mae* (arc.) (< *matre*) > *mãe*.

Em todos estes casos, a nasalação se explica pela nasal anterior. Em *sim* < *si(c)* decorre da influência de *non* (arc.). Em outras palavras, como *ensaio* (< *esagiu*), *exxame* (< *examen*), *exxemplo* (arc.) (< *exemptu*), *exxalçar* (< *exaltiare*), *exxelaar* (< *exjectare*), *exxugar* (< *casucare*), *exxaguar* (< *\*exaquare*), etc., a nasalação tem sido diversamente explicada. J. J. Nunes diz que ela resulta, nestes casos e outros semelhantes, da repugnância da língua na manutenção de *e* e *i* iniciais (1). Williams admite que, pela fusão ou contaminação de *ex-* (do latim *ex-*) com *ens-* (do lat. *ins-*), resultou o novo prefixo *ex-* (2).

218. *DESNASALAÇÃO* ou *desnasalização* é o contrário da nasalação. O fonema antes nasal perde a nasalidade, tornando-se oral, exs.: *lúa* (arc.) (< *luna*) > *lua*, *corôa* (arc.) (< *corôna*) > *coroa*, *bôa* (arc.) (< *bona*) > *boa*, *peessôa* (arc.) (< *persona*) > *pessoa*, *sôar* (arc.) (< *sonare*) > *soar*.

219. *APOFONIA* ou *deflexão* é a modificação que sofre a vogal da sílaba inicial de uma palavra, quando se lhe ajunta um prefixo, exs.: *\*in+barba* > *imberbe* (> *imberbe*), *\*ad+cântu* > *accentu* (> *acento*), *\*sub+ jãctū* > *subjectu* (> *sujeito*), *per+fãctū* > *perfectu* (> *perfeito*) (3).

220. *METAFONIA* é a modificação de som, ou mais propriamente do timbre de uma vogal, resultante da influência que sobre ela exerce

(1) *Comp. de Gram. Hist. Port.*, p. 58.

(2) *From Lat. to Port.*, p. 107.

(3) A *apofonia* é fenómeno que remonta ao latim. (Ver Max Niedermann, *Préc. de Phon. Hist. du Lat.* no 18 e 19.)

a vogal ou semivogal seguintes, exs.: *fecī* > *fiz*, \**potī* por *potuī* > *pude*, *sericu* > *sirigo*, *debila* > *diuida*, *lepida* > *fibio*, *decima* > *dizima*, *sequo* por *sequor* > *sigo*, *dormio* > *durmo*, *compleo* > *cumpro*. A modificação do timbre pode ocorrer no singular, no masculino e na 1.ª pessoa do indicativo, ao passo que no plural, no feminino e na 2.ª e 3.ª pessoa do mesmo modo, se conserva o timbre originário latino: *jōcu* > *jogo*, *fōcu* > *fogo*, mas *jōcos* > *jogos*, *fōcos* > *fogos*; *pōrcu* > *porco*, *sōrcu* por *socercu* > *sogro*, mas *pōrca* > *porca*, *sōrca* > *sogra* > ; *lēco* > *leço*, *vērto* > *verto*, mas *lēcis* > *leces*, *vērtilis* > *vertes*.

222) METAPLASMOS por aumento são os que adicionam fonemas à palavra.

A esta classe pertencem:

- |                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| 1) a prótese ou prótese: | 3) a anapitaxe ou suarabácti; |
| 2) a epêntese;           | 4) a paragoge ou epílese.     |

222. PRÓTESE ou prótese é o aumento de som no começo do vocábulo. exs.: *stare* > *estare*, \**scribēre* por *scribere* > *escrever*, *sculu* > *escudo*, *nannu* > *anão*, *vull(u)re* > *abuire* (arc.) > *abuire* (1), *rana* > *arrã* (pop.), *rubore* > *arrebol*, *pruneu* > *abrunho*.

Nos três primeiros exemplos, a prótese remonta ao latim vulgar, onde encontramos formas como *istare*, *ispiritus*, etc. No português arcaico, ocorrem muitos casos de prótese, exs.: *alambor*, *acredor*, *acipreste*, *alagoga*, *arrefém*, *arruído*, *arrefje*.

A prótese em português provém muitas vezes da aglutinação do artigo, exs.: *phantasma* > *abantasma*, *infacia* > *ameaça*, *lesione* > *aleijão*, *mora* > *amora*.

223. EPÊNTESE é o acréscimo de fonema no interior da palavra, exs.: *piagn(o)ra* > *pendra* (arc.) (> *prenda*) (2) *um(e)ru* > *ombro*, *areua* (< *arena*) > *areia*, *num(e)ru* > *numero* (arc.), *sim(ā)lante* > *sembrante* (arc.) (> *semblante*), *hor(ō)rare* > *ondrar* (arc.), *ingen(e)rare* > *engendrar*, *stella* > *estrela*. É costume explicar-se o -r- de *estrela* por influência de *astrum* (3). Registra-se remonta ao latim, donde o nosso *registro*. A

(1) A redução do ditongo -ui- em -u- é fenômeno corrente em português: *fruita* (arc.) (< *fructa*) > *fruta*, *chuita* (arc.) (< *pluita*) > *chuva*, *luita* (arc.) (< *lucta*) > *luta*.

(2) Há quem considere esta palavra empréstimo do espanhol. (Ver Serafim da

Silva Neto, *Man. de Filol. Port.*, p. 138).

(3) Ver *Analogia*, p. 150.

verdade é que a posposição do -r- ao grupo -st- é fato comum em português: *lístra*, *lastro*, *mastro*, *estralar*, *celestrial* (arc.).

224. ANAPITAXE ou suarabácti é a epêntese especial que consiste em deslocar um grupo de consoantes pela intercalação de uma vogal, exs.: \**grupa* (< *kruppa*, germ.) > *garupa*, \**bratta* (< *blatta*) > *barata*, \**febrario* (< *febrariu* por *februarium*) > *fevereiro*. Pertencem ao português de além-mar: *carñica* (arc.), *carapineiro* (pop.), *carapichoso* (pop.), *côngoro* (pop.), *peragalhas* (arc.), *caracunda* (pop.). No Brasil, ouve-se no dialeto caipira *Silivério*, *Siliviana*, pronúncia corrente também em Portugal, na linguagem do povo. A forma atual *caranguejo*, antigamente *cangrejo*, em uso ainda entre o povo português, proveio de *cranguejo*.

225. PARAGOGE ou epílese é a adição de fonema no fim do vocábulo exs.: *ante* > *antes*. Este -s se explica por analogia com o de *depois*. Do mesmo modo se explica a sua existência nos advérbios *anuidos* (arc.), *prestes*, *entonces* (arc.), *algures*, *alhures*, *nehures*, *sómentes*. São formas dialetais portuguesas *mare*, *alguidare*, *sole*, *animale*.

Nos empréstimos modernos, acrescenta-se -e quando terminados em consoante que não se use como final de palavra portuguesa: *chique* (*chic*), *clube* (*club*), *bife* (*beef*), *filme* (*film*), *restaurante* (*restaurant*), *zinco* (*zink*), *lanche* (*lunch*).

226. METAPLASMOS por subtração são os que tiram ou diminuem fonemas à palavra.

Fazem parte desta classe:

- |                  |                          |
|------------------|--------------------------|
| 1) a aférese;    | 4) a apócope;            |
| 2) a síncope;    | 5) a crase;              |
| 3) a haplogogia; | 6) a sinalefa ou elisão. |

227. AFÉRESE é a queda de fonema no início da palavra, exs.: *allonitū* > *lonto*, *episcopu* > *bispo*, *accumen* > *gume*, *hebdómada* > *doma* (arc.), *abadejo* (esp.) > *badejo*, \**inodio* > *nojo*, *insania* > *sanha*, *inamorare* > *namorar*.

No antigo português, eram muito comuns os casos de aférese: *geriza* (*ojeriza*), *lambigue* (*alambigue*), *latide* (*alatitude*), *licale* (*alicale*), *lameda* (*alameda*), *letria* (*aletria*), *vogado* (*advogado*), *bondar* (*abundar*), *menagem* (*ho-menagem*), *nemiga* (*inimiga*), etc.

Chama Leite de Vasconcelos *deglutinação* à queda da vogal inicial, resultante da confusão com o artigo. Estão neste caso: *tiado* (forma

popular de *oleado*), *Degebe* (*Odeleite*) (1). Por deglutição explica-se a queda do *a* ou o em (*habitaacula* > *bitácula*, (*h*)*orologiu* > *relógio*, *apotheca* > *bodega*, *avelarda* > *betarda*, *abbatina* > *batina*, *apostema* > *posterna*, *ossifragu* > *xofrango*). Também se costuma chamar *deglutição* a queda do *d*- que ocorre em sílaba inicial, por se confundir com a preposição: *dalrnáica* > *almática*, *Dornelas* > *Ornelas* (2).

228. SÍNCOPE é a subtração de fonema no interior do vocábulo, exs.: *malu* > *mau*, *mediu* > *meio*, *lepore* > *lebre*, *veritale* > *verdade*, *\*pulica* > *pulga*, *gallicu* > *galgo*, *manica* > *manga*, *opera* > *obra*, *liberare* > *livrar*.

229. HAPLOGIA é a síncope especial que consiste na queda de uma sílaba medial, por haver outra idêntica ou quase idêntica na mesma palavra, exs.: *\*rotador* (< *rotatore*) > *rodor* (arc.) (> *redor*), *\*perdeda* (< *perditia*) > *perda*, *\*vendeda* (< *vendita*) > *venda*, *semininima* > *seminima*, *idololatria* > *idolatria*. São ainda exemplos de haplogia: *bondoso*, *idoso*, *piadoso*, *maldoso*, *saudoso*, *formicida*, *candura*, *romantismo*, *contendor*, *nutriz*, *estipêndio*, *portório* (3). Os três últimos remontam ao latim.

230. APÓCOPE é a queda de fonema no fim do vocábulo, exs.: *amal* > *ama*, *amare* > *amar*, *atroce* > *atroz*, *guttur* > *golo*, *legale* > *legal*, *regale* > *real*, *mense* > *mês*, *sic* > *si* (arc.), *el* > *e*.

231. CRISE é a fusão de dois sons vocálicos contíguos, exs.: *pee* (arc.) (< *pede*) > *pé*, *see* (arc.) (< *sede*) > *sé*, *avoo* (arc.) (< *\*aviohu*) > *avô*, *door* (arc.) (< *dolore*) > *dor*, *coor* (arc.) (< *colore*) > *cor*, *seer* (arc.) (< *sedere*) > *ser*, *leer* (arc.) (< *legere* por *legere*) > *ler*. Só há modernamente *crase*, em português, quando concorrem a preposição *a* e os demonstrativos *aquela*, *aquela*, *aquilo*, *aquelles*, *aquelas*, ou a mencionada preposição e o artigo feminino *a*. É um recurso da língua para a eliminação do *hialão*.

232. SINALEFA ou *elissão* é a queda da vogal final de uma palavra, quando a seguinte começa por vogal, exs.: *de + intro* > *dentro*, *de + ex + de* > *dêsde*, *de + um + dum*, *de + esse* > *dêsde*, *de + aquele* > *daquele*.

233. METAPLASMOS por *transposição* são os que consistem na deslocação de fonema ou de acento tônico da palavra.

(1) *Lic. de Fil. Port.*, p. 62.

(2) Ver Leite de Vasconcelos, *Opúscos*, I (Parte 1), p. 497.

(3) Diz Grammont que, pelo fato de existirem formas como *cuidoso*, *bondoso*, *caridoso*, *habilitado*, *humildoso*, etc., não importa reconhecer a necessidade da existência anterior de *cuidadoso*, *bondadoso*, *caridadoso*, *habilitadoso*, *humildadoso*, etc.. Antes, o aparecimento de formas como *cuidadoso*, *bondadoso*, se explica por via gramatical, não por via popular. (Ver *Traité de Phon.*, p. 376.)

234. A transposição de um fonema toma o nome de *metátese*.

235. METÁTESE é a transposição de fonema, que se pode verificar na mesma sílaba ou entre sílabas: *semper* > *\*sempre* (> *sempre*), *inter* > *\*intre* (> *entre*), *super* > *\*supre* (> *sobre*), *capiam* > *cabia* (arc.) > *caiba* (arc.) > *rabie* > *ravia* (arc.) > *raiva*, *gubia* > *goiva*, *pigrilia* > *pegriga* (arc.) > *preguiça*, *padule* por *palude* > *paul*, *primariu* > *\*primairo* (> *primeiro*) (1). Houve metátese em *fresta*, *trevas*, *joelho*, *esfaimado*, *prego*, *quebrar*, *silvar*, *resmungar*, *alento*, *esmola*, *livreiro*, *bradar*, *enjoar*, *melro*, *grinalda*, *palrar*, *cabresto*, *caramanchão*, *andorinha*, *tanchar*.

236. A transposição de acento tônico toma o nome especial de *hiperbitasmo*.

237. Compreende este a *sístole* e a *diástole*.

238. SÍSTOLE é a transposição de acento tônico de uma sílaba para a anterior, exs.: *amassémus* por *amavissémus* > *amássemos*, *erámus* > *éramos*, *benção* (< *benedicitione*) > *bênção*, *salva* > *\*saíva* > *setva* (arc.) > *seiva*, *molinu* > *moínho* > *muinho* > *muinho* (pop.). *Pântano* é empréstimo do *il.*, onde é paroxítono.

239. DIÁSTOLE é a deslocação de acento tônico de uma sílaba para a posterior, exs.: *océanu* > *oceano*, *júdice* > *juiz*, *gémitu* > *gemido*, *arbitriu* > *alvedrio*, *muliere* > *mulher*, *integru* > *inteiro* (2).

Houve deslocação de acento tônico em português em *figado*, *nível*, *míope*, *regime*, *amido*, *farmácia*, *democracia*, *aristocracia*, *ídolo*, *acônito*, *ermo*, *orgia*, *opala*, *erispela*, *Helena*, *Heitor*, etc. Explica-se essa deslocação de acento por analogia ou com a prosódia grega ou com finais de palavras portuguesas.

A faculdade de tornar tônicas sílabas átonas e vice-versa é atribuída aos poetas, principalmente quando empregam palavras pouco conhecidas do vulgo.

Em Camões, deparam-se nos *Eólo*, *Seméle*, *Semirâmis*, *Próteu*, *Dário*, *Antíbol*, *Naiádes*, *Téseu*.

(1) Nos três primeiros exemplos, a metátese parece remontar ao latim vulgar. (Ver Grandgent, *Introd. al Lat. Vulg.*, p. 163).

(2) A deslocação de acento operava-se às vezes no latim vulgar. Assim, entre *muliere* > *mulher*, *intéto* > *lençol* e *integro* > *inteiro*, houve as formas vulgares *mulière*, *tintéto* e *intétru*.